

O ENCONTRO ENTRE DOCÊNCIA E ESQUIZOANÁLISE: INVESTIMENTOS DESEJANTES DE PROFESSORAS¹

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-005>

Data de submissão: 03/08/2024

Data de publicação: 03/03/2025

Daniela de Maman

Prof^ª. Dr^ª. Associada A. Unioeste - Campus de Francisco Beltrão/PR. Lider do Grupo de Estudos e Pesquisas GEPSICO/CNPq.

Docente no Curso de Graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Educação - PPGE da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste – Campus de Francisco Beltrão/PR.

RESUMO

A esquizoanálise como abordagem teórica e prática desenvolvida por Gilles Deleuze e Félix Guattari, que busca entender e intervir na produção da subjetividade. No contexto da docência e dos afetos, a esquizoanálise é aplicada para explorar como os processos educacionais e as relações afetivas influenciam a formação da subjetividade. Neste sentido o objetivo é promover a compreensão de processos psíquicos, afetivos, sociais e políticos que visam transformar o instituído e afirmar os investimentos desejantes das sujeitos e coletivos sociais na educação de crianças. A pesquisa qualitativa, utilizando a cartografia das narrativas produzidas pela entrevista semiestruturada, com professoras, busca entender como os encontros e afetos presentes no cotidiano da docência moldam os modos de subjetivação contemporâneos. Este tipo de investigação busca explorar como essas interações e emoções podem contribuir para a reinvenção de si mesmo e para a valorização da singularidade de cada indivíduo. A cartografia das narrativas, por sua vez, ajuda a mapear as conexões e os fluxos de afetos, revelando padrões e singularidades nas relações e práticas docentes.

Palavras-chave: Esquizoanálise. Subjetividade. Docência.

¹ Texto elaborado a partir do desenvolvimento do Projeto de Pesquisa: Subjetividade na contemporaneidade: eu e o eu social - CAAE - 68484023.8.0000.0107.

1 INTRODUÇÃO

1.1 INICIANDO O ENCONTRO ENTRE DOCÊNCIA E ESQUIZOANÁLISE

A análise da construção do vínculo com a profissão em suas dimensões intensiva, vibrátil e subjetiva é fascinante e profunda. Esta abordagem considera como os profissionais da educação se conectam com suas carreiras de maneira emocional e intelectual, explorando diversos fatores que influenciam essa relação. Neste viés, cola-se em primeiro plano algumas das ideias centrais da Esquizoanálise e sua perspectiva de formação da subjetividade, a massa de constituição do mundo, a ética estética de valorização da vida, que caracteriza a Esquizoanálise. Entendendo a construção do ideário profissional como um processo contínuo e complexo podendo ser influenciado por mudanças no ambiente de trabalho, novas responsabilidades e até mesmo por eventos pessoais caracterizando-se por um processo multifacetado evoluindo ao longo do tempo em consonância com fases de desenvolvimento profissional.

Na docência, os encontros e os afetos desempenham papéis cruciais na produção de subjetividade, especialmente no contexto educacional, quando se considera as relações professor e alunos, as quais se constituem por encontros entre professores e alunos, influenciando a formação da identidade e subjetividade dos estudantes; por afetos que impactam emoções no processo de ensino e aprendizagem, quando os sentimentos de pertencimento, motivação e empatia podem moldar a experiência educacional.

As práticas pedagógicas, neste viés investigativo são tidas por meio de metodologias de ensino exercerem influência na construção da subjetividade, promovendo a autonomia e a reflexão crítica podendo ter efeitos significativos. E, neste sentido o ambiente escolar associado a cultura institucional na formação da subjetividade dos alunos e professores em seus acontecimentos e atravessamentos é posto em narrativas pessoais pelas histórias de vida e as experiências pessoais dos professores, também contribuindo para influenciar, caracterizar práticas pedagógicas e a subjetividade dos envolvidos neste processo de sentir e expressar-se num fluxo contínuo.

A partir destas inferências este estudo busca por meio da pesquisa qualitativa como abordagem exploratória e descritiva para compreender fenômenos sociais, culturais e educacionais a partir da análise de dados subjetivos, segundo a entrevista semiestruturada (relatos pessoais) e observações, no ambiente escolar. A pesquisa qualitativa como dispositivo de construções de dados permitindo explorar e entender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos estudados (Flick, 2009). A abordagem qualitativa de estudo de caso de uma dada realidade escolar vivenciada por professoras constituindo a trajetória da pesquisa por meio da cartografia interpessoal destacando a pluralização da natureza das relações sociais para analisar diferentes

perspectivas implicando numa investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo (Yin, 2001).

Assim, a pesquisa em seu viés interpretativo-analítico, buscando elucidar o fenômeno e o contexto sob a perspectiva do encontro, da afetividade por meio da cartografia como método que possibilita a interação no território das conexões emocionais ao explorar como as professoras se conectam emocional e intelectualmente com suas carreiras é fundamental para entender a profundidade de seu compromisso e envolvimento. Isso pode incluir a paixão pela profissão, a empatia com os alunos e a busca constante pelo aprendizado e crescimento. A cartografia com método de investigação pode revelar como esses fatores se entrelaçam para moldar a subjetividade dos profissionais da educação e como eles encontram significado e propósito em suas carreiras (Passos; Escossia, 2009).

2 REVISÃO DA LITERATURA

O tema modos de subjetivação na contemporaneidade é amplamente complexo e envolve diversas perspectivas teóricas, tais como, o sujeito na contemporaneidade associada a Hur (2023;2016), Hall (2012), Rolnik (2011); Mansano (2009), Foucault (2004), Deleuze e Guattari (1997). Essas são apenas algumas das muitas perspectivas teóricas que podem ser usadas para entender os modos de subjetivação na contemporaneidade. Cada uma delas oferece uma abordagem única para explorar como os indivíduos são constituídos e como eles se relacionam com o mundo ao seu redor. Tais, autores discutem como o *sujeito* é formado e transformado através de práticas sociais e discursos; como a *subjetividade*, segundo Guattari; Rolnik (1996), não é algo fixo ou centralizado no indivíduo, é produção ininterrupta, que se dá por meio de interações e encontros com o outro em movimentos de constante mudança, influenciada por experimentações de relações e; os modos de subjetivação, para Foucault (2004) descrevem as diferentes maneiras pelas quais os indivíduos se constituem como sujeitos dentro de contextos históricos e culturais específicos, sendo que na contemporaneidade, esses modos são persuadidos por fatores como a tecnologia, a globalização e as mudanças nas estruturas sociais.

Os autores ajudam a entender como os sujeitos são moldados e transformados pelas práticas sociais e discursos que os cercam, oferecendo insights valiosos sobre os processos de subjetivação na contemporaneidade. Sendo, que os conceitos formulados por estes conceitos são amplamente utilizados em pesquisas na área de Psicologia e Ciências Humanas, com vistas a compreensão sobre como a vida pode ser analisada e ampliada a partir de novas perspectivas. Neste sentido, os modos de subjetivação na contemporaneidade (Hur, 2016) são influenciados por diversos fatores, refletindo as

complexidades e dinâmicas do mundo atual. Dentre eles, a tecnológica: a digitalização e a presença constante das tecnologias de informação e comunicação moldam a subjetividade de maneiras sem precedentes. Redes sociais, inteligência artificial e a internet influenciam a percepção e as relações interpessoais; a globalização como a interconexão global facilita o encontro de culturas, ideias e práticas diversas, promovendo uma subjetividade mais híbrida e multifacetada (Hall, 2012).

Isso também pode gerar tensões identitárias e a necessidade de negociar múltiplas pertencas culturais, o neoliberalismo por meio das políticas neoliberais, com ênfase na competição, eficiência e individualismo, impactam profundamente a subjetividade. A pressão por desempenho e sucesso pessoal pode levar a novas formas de subjetivação centradas na auto-otimização e no empreendedorismo de si; influenciam modos de subjetivação que valorizam novas formas de engajamento e ativismo e, o identitário com movimentos sociais e debates sobre gênero, raça e sexualidade promovem modos de subjetivação que desafiam normas tradicionais e buscam maior reconhecimento e inclusão. A subjetividade torna-se um campo de luta por direitos e visibilidade.

Esses modos de subjetivação são interdependentes e frequentemente se sobrepõem, refletindo a complexidade da vida contemporânea, de modo que, as transformações sociais têm um impacto profundo na estruturação do sujeito, refletindo-se em elementos psíquicos fundamentais. Nestes termos a interação social e identidade promovendo as mudanças nas normas e valores sociais influenciam diretamente a formação da identidade.

Por exemplo, a crescente aceitação da diversidade de gênero e sexualidade permite que mais pessoas se identifiquem e expressem suas identidades de maneira autêntica; a tecnologia e a subjetividade sendo constante a presença da tecnologia e das redes sociais criando formas de interação e autoexpressão (Hur, 2023). Isso pode tanto ampliar as possibilidades de conexão quanto gerar novas ansiedades e pressões sociais.

Neste viés, a economia e subjetividade como atreladas as condições econômicas, como a precarização do trabalho e o aumento da desigualdade, afetam a saúde mental e a percepção de si mesmo (Mansano, 2009). A pressão para ser produtivo e bem-sucedido pode levar a sentimentos de inadequação e estresse, sendo que esta inferência remete a cultura e subjetivação como resultantes da globalização cultural, qual insere no campo da cultura, uma mistura de influências sócio-históricas, que moldam a subjetividade de maneiras complexas. A exposição a diferentes culturas e modos de vida pode enriquecer a experiência subjetiva, mas também pode gerar conflitos identitários.

Assim, a política e consciência social atuam como movimentos sociais e mudanças políticas influenciam a consciência social e a subjetividade. A luta por direitos e justiça social pode fortalecer a identidade coletiva e individual, promovendo um senso de propósito e pertencimento. Esses

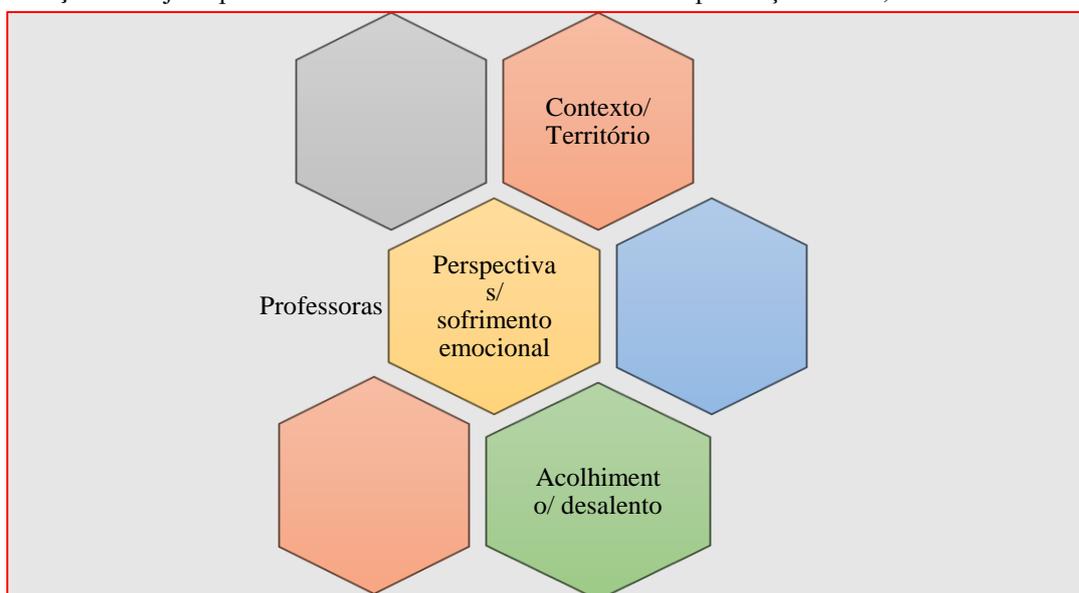
elementos psíquicos fundamentais são continuamente moldados pelas transformações sociais, criando uma dinâmica complexa e interdependente na estruturação do sujeito e o impulsionam em certa medida para as transformações sociais como as mudanças sociais afetam o sujeito contemporâneo, destacando novas formas de mal-estar (Rolnik, 2011).

Considerando as revisões apontadas até esse momento, a abordagem da esquizoanálise propõe a desconstrução de normas e práticas estabelecidas que limitam a criatividade e a expressão. Na educação, isso pode se traduzir em práticas pedagógicas que desafiam o currículo tradicional e incorporam métodos mais experimentais e inclusivos, permitindo uma maior liberdade de pensamento e ação.

Uma das ferramentas da esquizoanálise é a cartografia dos desejos, que envolve mapear as forças e fluxos desejanter que influenciam a subjetividade. Na docência, isso pode ser aplicado ao entender melhor as motivações e interesses dos alunos, ajudando os educadores a criarem experiências de aprendizagem mais significativas e engajadoras. No campo das relações e afetos no cotidiano da docência, enquanto exercício da profissionalidade, a esquizoanálise valoriza as relações afetivas e os encontros como elementos constitutivos da subjetividade. Na prática docente, isso implica em cultivar relações de confiança, empatia e acolhimento com os alunos, criando um ambiente onde os afetos positivos potenciam o processo de aprendizagem.

Tais afirmações são como movimentos de modos de subjetivação na docência a ilustração a seguir ilustra como tais movimentos podem se manifestar no cotidiano das relações interpessoais o contexto social da educação

Ilustração I - Sujeito professor: consciente e autônomo- moldado por forças sociais, culturais e históricas.



Fonte: Elaborado por autora (2025).

A ilustração propicia a seguinte reflexão: os modos de subjetivação contemporâneos, realmente, parecem ser moldados mais pelo espaço, representado pelas imagens e espetáculos, do que pelo tempo, que inclui o desejo e a visão do futuro. O sofrimento emocional, no qual a dor sendo tida por uma experiência solitária, quando enfrenta o desalento, caracterizado por solidão e vazio afetivo, sem a possibilidade de apelo ao outro, por encontrar-se moldado por forças sociais, culturais e históricas através de práticas discursivas e de poder (Foucault, 2004).

3 CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA

Ser professor na Educação Infantil é uma experiência única e desafiadora, que envolve contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças em seus primeiros anos de vida. A atuação profissional na Educação Infantil no Brasil constitui-se como prática contemporânea, visto que é uma profissão recente em termos contemporâneos. Pois, os centros municipais de Educação infantil substituíram as chamadas creches, de modo a se adequarem as exigências, tais como, a integração ao sistema de ensino básico no ano de 2009 passando a seguir as normas para a Educação Infantil estabelecidas pela Resolução nº 5, 17 de dezembro de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, sendo seguidas pelo estado do Paraná por meio da Deliberação nº 02/14 - CEE/PR - Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

A Educação Infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 - LDBEN é definida como a primeira etapa da educação básica, no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. Nesta modalidade de ensino o papel do professor de crianças de 0 a 3 anos de idade se desenvolve na perspectiva do educar e cuidar. O documento oficial do declara que:

A educação de crianças pequenas em estabelecimentos educacionais integrantes do sistema de ensino assim como a concebemos hoje é uma construção histórica para a qual contribuíram incontáveis pensadores, educadores e pesquisadores de vários campos do conhecimento, como a psicologia do desenvolvimento, a biologia, a medicina, a pedagogia, a sociologia, a antropologia, as artes, a neurociência, estadistas, políticos e dirigentes de organizações governamentais e não governamentais (Ministério da Educação, 2013, p. 15).

Anterior a este documento a Constituição Federal de 1988 marca de forma decisiva a premissa documental em relação a educação de crianças prima em seu texto pela garantia de direitos as crianças ao postular que estas são sujeitos de direitos, ao considerar a educação como direito da criança e da família e dever do Estado, de respeitar, zelar e permitir que esse direito seja garantido e assegurado.

Tal Constituição confere então a creche e a pré-escola a inclusão no sistema educacional, sublinhando em seu documento, artigo 208, inciso IV que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia do atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988, p. 35).

Desse modo, o professor da Educação Infantil assume o papel de promover e garantir um ambiente de ensino e aprendizagem, qualitativo pressupondo a integralidade do desenvolvimento infantil e não discriminatório no ambiente educacional. Nesta perspectiva, o professor exerce o papel profissional voltado para a inclusão social e transformadora apoiado na reflexão crítica da profissão e da prática social, alicerçada em saberes, atitudes, que direcionam as experiências docentes, tornando-se significativa o saber e o fazer educativo.

O estudo instituído pela cartografia² das forças, das composições, dos atravessamentos, dos agenciamentos, das potências no viver e fluxos desejantes no cotidiano do cuidado de si pelas professoras- todas as participantes da pesquisa são do gênero feminino sendo acompanhadas por um período de três meses na no ambiente educacional. A cartografia desenvolvida por meio da entrevista e observação como elementos da pesquisa qualitativa consistiu no olhar, na observação do desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas pelas professoras e na entrevista semiestruturada seguida da transcrição desta, como forma de documentar o registro topográfico no calor do acontecimento em ato (Minayo, 2016); (Passos; Escossia, 2009). Participaram da pesquisa um total de dez professoras efetivas no cargo de professor na modalidade de ensino da Educação Infantil a pelo menos cinco anos.

A entrevista semiestruturada permite que os entrevistados expressem suas experiências e sentimentos de forma mais livre, possibilitando uma compreensão mais profunda dos processos subjetivos. A cartografia dessas narrativas, por sua vez, ajuda a mapear as conexões e os fluxos de afetos, revelando padrões e singularidades nas relações e práticas docentes.

A escrita documental (transcrição das narrativas das professoras) compôs na pesquisa qualitativa com a topografia do contexto em que as participantes estão inseridas (ambientação, relações, cultura organizacional). Neste sentido, o método de análise das informações do campo foi a análise da análise textual discursiva - ATD - proposta por Moraes e Galiazzi (2006) utilizando as categorias de análise: *unitarização, categorização e comunicação*. Segundo este método de análise é possível contar e recontar sobre o processo vivido a ótica do reconstrutivo sob múltiplas faces.

² A cartografia como método de pesquisa se encarrega de descrever todas as características da superfície de um lugar, neste, o contexto da docência.

A análise textual discursiva caracteriza-se pela metodologia de análise, que se põe entre duas formas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. A ATD é age num processo de unitarização em que as narrativas são tidas como unidades de significado em que estas podem gerar outros conjuntos de unidades *oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador...* para apropriação das palavras de outras vozes (Moraes; Galiuzzi, 2006).

Em seguida a *categorização* ocorre pela leitura do contexto pelas interlocuções mais expressivas no desenvolvimento da intervenção, diálogos que são recorrentes ao mesmo tempo marcadores das diferenças e diversidades ao passo que a *comunicação* se mostra presente no diário no refletir sobre o contexto experienciado coincidir com o expresso na escrita documental.

A pesquisa qualitativa, neste estudo, como abordagem de pesquisa que se concentra em entender os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais, em específico, dos encontros e afetos projetados/vividos no contexto escolar e sua contribuição para os modos de subjetivação das professoras, num exercício de entender o sentido da comunicação, procurando alargar o olhar, buscando por outras significações, outras mensagens. Para Flick (2009) “a pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista, e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados” (p.24-25). A perspectiva é que subjetividade desta pesquisadora, bem como daqueles que participam, tornem-se parte do processo de pesquisa, a partir de suas próprias atitudes, impressões, emoções, sentimentos, tornem-se dados em si mesmos, construindo parte de interpretação da pesquisa.

Associada a ATD, a cartografia age como método de transcrição das narrativas para o campo da análise associada a abordagem da Esquizoanálise tornando visíveis a importância das práticas coletivas e colaborativas para construir conhecimento de forma democrática e participativa. A Esquizoanálise propõe a criação de novas realidades e a transformação do instituído evidenciando na docência, que novas formas de ensino e aprendizagem necessitam romper com paradigmas tradicionais e abrem caminho para uma educação mais inclusiva, dinâmica e relevante.

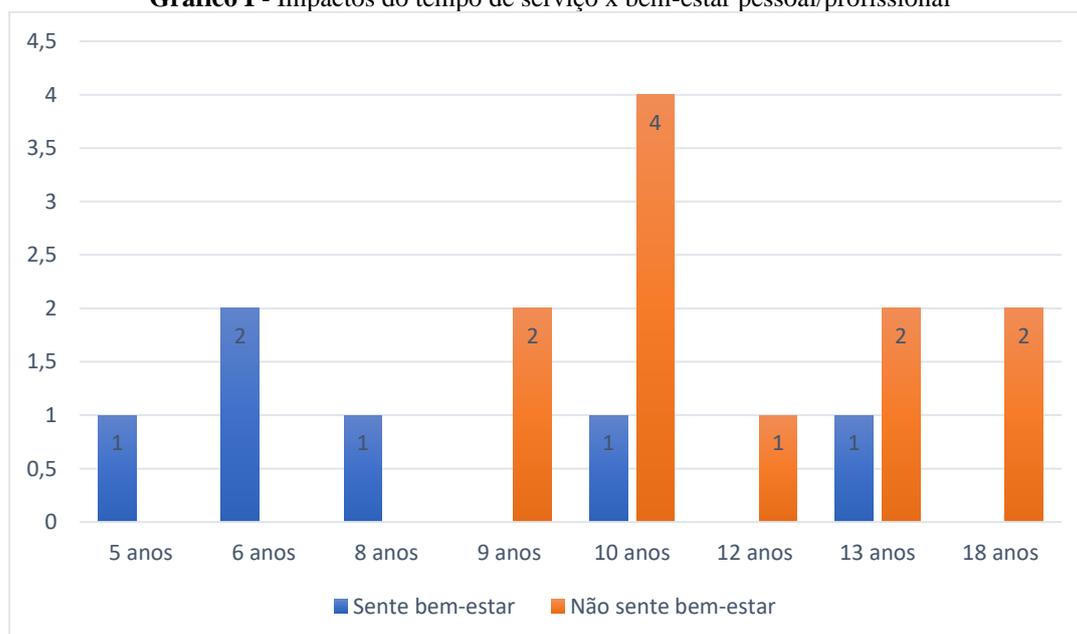
Nesta direção a ATD associada a topografia que descreve de forma minuciosa as características de do contexto educacional escolar em que as participantes estão inseridas, assemelha-se a topografia do relevo e os acidentes geográficos, quando interpretados a luz dos modos de subjetivação na contemporaneidade. Principalmente, contribuindo para a reconstrução de significados a partir das narrativas analisadas, considerando o contexto e as interações sociais e, a possibilidade de diante da pesquisa qualitativa em viés topográfico proporcionar a análise de processos interativos ao pelo

contínuo de leitura, interpretação e reinterpretação das informações por meio das narrativas no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ao explorar as correlações entre as informações documentadas, segundo as narrativas das professoras, possibilitou entender a relação entre subjetividade e a prática docente. Nesta direção, as técnicas de pesquisa qualitativa fomentaram a cartografia do campo utilizando-se da entrevista semiestruturada aplicada as participantes da pesquisa- professoras e da observação tendo por base três constructos investigativos (postos sob a forma de questões as professoras para fins de documentar suas narrativas sobre estes) e seus desdobramentos para fins de análise: *tempo de serviço* (bem-estar pessoal/profissional), *profissionalidade* (autonomia, condições de trabalho e reconhecimento) e, *bem-estar* (saúde mental e acolhimento). Diante destes, em um contexto contemporâneo marcado por rápidas mudanças tecnológicas, sociais e culturais, foi possível conhecer modos de subjetivação, de ação e de atribuição de sentido à vida a partir do ser professor. A experimentação, nesse contexto, pode ser vista como um processo de vivência e exploração contínua, onde a pesquisa possibilitou conhecer e analisar experiências subjetivas e a atribuição de significados únicos e pessoais buscando subsídios para entender qual a proporção de impacto das *relações interpessoais* (encontros e afetos) no contexto educacional para a constituição da docência (Huberman, 2020). O gráfico I mostra o impacto das relações interpessoais no campo de atuação profissional docente.

Gráfico I - Impactos do tempo de serviço x bem-estar pessoal/profissional



Fonte: Elaborado por autora (2025).

A ilustração-gráfico remete ao não equilíbrio entre o tempo de serviço e o bem-estar pessoal e profissional dos professores mostrando que o tempo de atuação docente e sua saúde estão atrelados a qualidade de sua saúde e impactam significativamente sua qualidade de vida e satisfação no trabalho. O bem-estar dos professores está ligado à avaliação que fazem de suas condições de trabalho e de vida. Isso inclui remuneração, valorização profissional, e condições de trabalho adequadas. Estudos como os de Grochoska; Gouveia (2020) indicam que a percepção de valorização profissional e a qualidade de vida dos professores estão relacionadas a fatores como avanços remuneratórios, condições de trabalho, e o número de alunos atendidos. O que remete a questão sobre manter um equilíbrio saudável entre o tempo de serviço e o bem-estar pode ajudar a melhorar a atuação pedagógica dos professores em suas funções didáticas e em termos relacionais entre colegas e alunos.

Gráfico II - Profissionalidade (autonomia, condições de trabalho e reconhecimento)

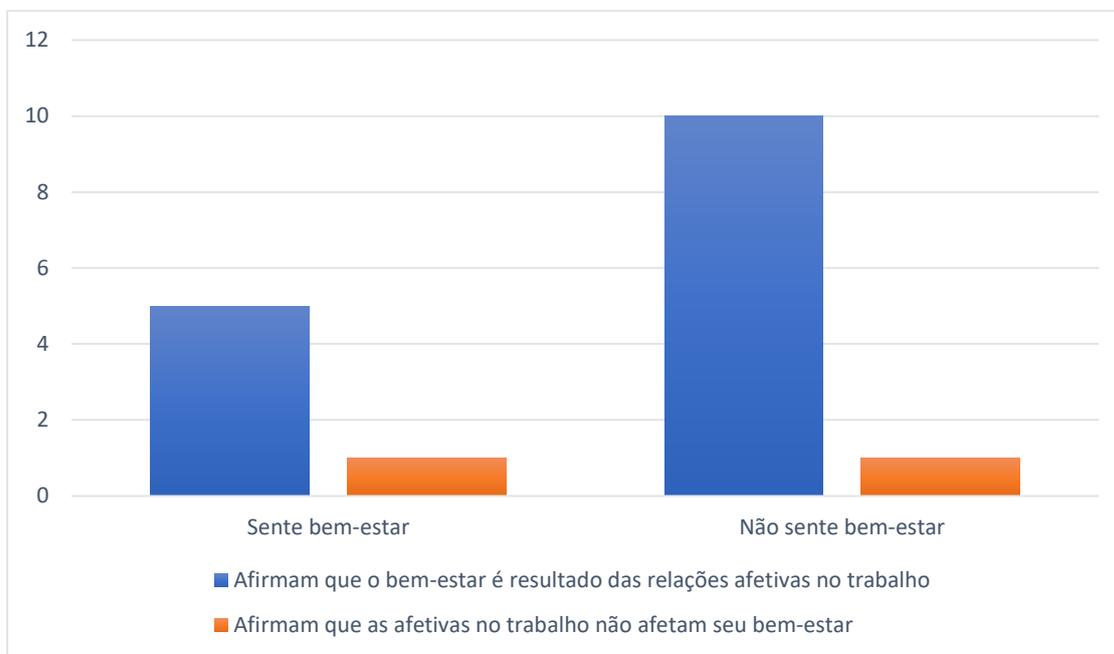


Fonte: Elaborado por autora (2025).

O gráfico corrobora para a inferência analítica de que as professoras têm enfrentado diversas dificuldades em relação às condições de trabalho e ao apoio/acolhimento que recebem. Aqui estão algumas das principais queixas e necessidades identificadas como a sobrecarga de trabalho, pois muitos professores relataram estarem sobrecarregados com tarefas administrativas e pedagógicas, o que afeta sua saúde física e mental, a baixa remuneração, a ausência de reconhecimento por parte da sociedade o que contribui enormemente para a desmotivação e o desgaste emocional e, também, em relação as condições de trabalho inadequadas (Forattini; Lucena, 2015). Dentre as precarizações, as menções em narrativas pelas professoras expostas e analisadas remetem a, por exemplo, a falta de

recursos materiais e infraestrutura adequada nos contextos educacionais, citando a não atuação do profissional de psicologia como suporte a saúde.

Gráfico III - Bem-estar (saúde mental e acolhimento).



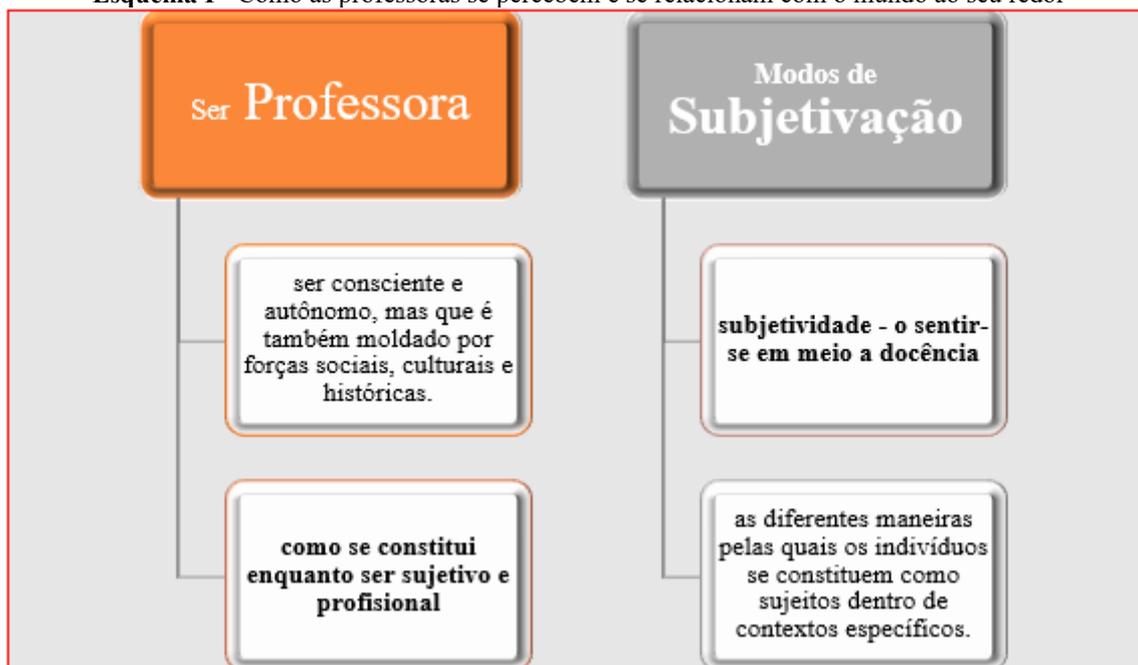
Fonte: Elaborado por autora (2025).

A ilustração como resultado da análise em pesquisa mostra o bem-estar das professoras está intimamente ligado à qualidade das suas relações profissionais. E estas perpassam pela sua saúde mental, quando com boa saúde mental tendem a construir relações mais saudáveis e colaborativas com colegas e alunos; pela satisfação no trabalho; pela realização profissional e a satisfação no trabalho promovem um ambiente positivo, aumentando o comprometimento e a motivação (Rausch; Dubiella, 2013). A qualidade das relações profissionais, quando sentidas como interações positivas, considerando as relações interpessoais no ambiente de trabalho são essenciais para um clima escolar saudável. Neste sentido, os professores que se sentem valorizados e apoiados por seus colegas e gestores têm maior probabilidade de experimentar bem-estar.

Ao propor a reflexão em torno da profissionalidade docente no curso das interações no campo social, o contexto contemporâneo marcado por rápidas mudanças tecnológicas, sociais e culturais apresenta-se, neste estudo como o *lócus, no qual a* subjetividade e a criação de sentido na vida se dá pela experimentação, assim, pode ser vista como um processo de vivência e exploração contínua, onde o sujeito- professor se engaja em novas experiências e desafios para descobrir e construir significados únicos e pessoais. Deste modo, este sujeito explora como o sujeito é constituído através de práticas discursivas e de poder (Foucault, 2004), constitui-se de uma subjetividade que é contínua e nutrida

por interações sociais e de encontros com o outro e, que se manifesta como modos de subjetivação, quando é vivida como práticas sociais e culturais que moldam, imprimem viveres em fazeres vibráteis ou não (Deleuze; Guattari, 1995). Na sequência o esquema I mostra as caracterizações possíveis por meio da análise em pesquisa para sujeito, subjetividade e modos de subjetivação.

Esquema I - Como as professoras se percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor



Fonte: Elaborado por autora (2025).

Diante, desta análise, é possível argumentar em favor da singularidade de cada professora e em como estas se reconhecem em meio a docência e os sentidos constantemente construídos e reconstruídos através das experiências vividas em meio aos

vínculos com a profissão, que vai além da simples escolha pela carreira, ao contrário envolve um processo contínuo de experimentação e desenvolvimento ao longo da vida, em que, a autenticidade na experimentação profissional se dá pelos encontros, afetos e desejos.

O crescimento pessoal é parte do profissionalismo e se conecta com o experimentar das novas situações e o enfrentamento de desafios, os quais proporcionam o crescimento pessoal e ao desenvolvimento de novas habilidades e perspectivas. O fator resiliência na experimentação pode auxiliar no lidar com incertezas e aprender com os erros e sucessos; em que a criatividade envolve o engajar-se em diferentes experiências como forma de encontrar alternativas inovadoras e novas formas de expressão e; em que a conexão pelo encontro no fazer docente em meio a experimentação da profissionalidade pode contribuir para o estabelecimento de novas conexões e relacionamentos,

tornando vibrátil a vida social e emocional, ao mesmo tempo em que a inclusão é uma premissa para contemplação da diversidade no contexto educacional (Schiavon et al, 2025).

5 O ENCONTRO ENTRE DOCÊNCIA E ESQUIZOANÁLISE E SUAS PROJEÇÕES

A docência, suas perspectivas e desdobramentos entre encontros e afetos no campo das relações interpessoais no contexto educacional escolar põe em evidencia a subjetividade de professoras e suas expressões nas ações e relações pedagógicas, assim, como a constituição desta subjetividade em meio a contextos culturais, organizacionais e o confronto entre as políticas de formação de professores mostrando-se como modos de subjetivação deflagradas pela topografia do campo empírico investigado.

A pesquisa permitiu a esta pesquisadora em meio a sua interlocução com o campo investigado visualizar e interpretar a docência como uma série de atividades extensivas, envolvendo uma experimentação intensiva que impacta profundamente a subjetividade e a prática pedagógica, em termos das professoras vivenciarem momentos de descoberta, desafios emocionais e interações transformadoras na docência em que estas vivências exigem constantes reflexões.

Em meio a estas constatações, foi possível interpretar por meio da análise o lidar com as emoções, intermediar conflitos, assim como, lidar com os impactos do exercer da docência em suas subjetividades influenciando como se veem e como percebem seu papel na educação. A experimentação intensiva indica que as relações profundas são significativas, na medida que criam interlocuções pessoais e profissionais fundamentais em um ambiente de aprendizado dinâmico e intensivo, que vai além das atividades diárias e envolve a variabilidade de sentidos, cujos significados atribuídos a uma profissão podem variar amplamente entre diferentes profissionais e até mesmo para o mesmo profissional ao longo do tempo. Isso ocorre porque esses significados são construídos através de experiências pessoais, interações e reflexões contínuas.

O encontro entre a docência e a esquizoanálise é um terreno fértil para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras. A esquizoanálise, desenvolvida por Deleuze e Guattari (1996), oferece uma abordagem que valoriza a multiplicidade, a criatividade e a singularidade, podendo influenciar profundamente a prática docente.

Outrossim, docência se faz de encontros e afetos mostrando-se como processo de construção que se desenvolve através das experimentações e vivências diárias, onde cada encontro, desafio e sucesso contribui para essa construção, que é uma experimentação contínua, quando a experimentação é um elemento central nesse processo. Os profissionais estão constantemente experimentando novas

abordagens, aprendendo com os outros e ajustando suas práticas. Essa experimentação é imprevisível e não pode ser totalmente controlada ou prevista.

A profissionalidade docente envolve a autonomia e o reconhecimento dos professores, quando se atribui sentido a suas práticas pedagógicas às suas necessidades, de modo a promover o reconhecimento do trabalho dos professores como fator essencial para a valorização da profissão e para o bem-estar destes. Neste sentido, apresenta-se como elemento significativo dos encontros na docência o acolhimento como promoção de ambiente de trabalho saudável e afetuoso para além das relações de troca, e sim na interlocução do fazer professor em meio a experimentações e de construção de relações interpessoais significativas.

Deste modo, ao busca o entendimento dos processos que envolvem os modos de subjetivação na docência, a esquizoanálise contribui para enfatizar a importância dos processos de singularização, onde cada sujeito é visto como único e em constante transformação. Na docência, isso significa reconhecer e valorizar as individualidades dos alunos, promovendo um ambiente onde todos possam se expressar e desenvolver suas potencialidades de maneira singular.

Tais relações significativas envolvem a adaptação, a inovação onde a subjetividade flexível e aberta mostram-se como possibilidades para experimentar novas dinâmicas da profissionalidade a partir de modos de subjetivação constituídos em meio a docência. A profissionalidade perpassa por transformações mais amplas na sociedade e no campo educacional que influenciam a prática docente. Tal influencia impulsionam professores a explorar estratégias para lidar com desafios os quais incluem desafios, desencontros, esperança e desejos.

A produção de subjetividades no exercício da profissão docente é um tema complexo e multifacetado, que envolve diversos aspectos da vida pessoal e profissional dos professores, dentre estes, a afetação em relação ao outro, a percepção de si em meio as afetações e em como estas caracterizam modos de ser, de sentir, de compor com a docência. Os encontros e interações na docência considerando os afetos como fundamentais para estas interlocuções e, também para a construção de sentido proporcionam novas perspectivas e oportunidades de aprendizado, enriquecendo a experiência profissional destacando a complexidade e a riqueza do processo de construção de sentido em uma profissão. É um processo contínuo e dinâmico, que envolve tanto a experimentação individual quanto as interações sociais.

Os afetos gerados nos encontros com o outro e consigo mesmo numa interlocução constante desempenham um papel fundamental na docência nas relações interpessoais ao trazerem à tona a empatia, a regulação emocional contribuindo para o ambiente de aprendizagem acolhedor e emocionalmente seguro pode reduzir a ansiedade e o estresse, onde afetos negativos, emoções

negativas, como medo, ansiedade e frustração, possam ser reconhecidos, experienciados e transmutados por meio dos encontros que fomentam modos de subjetivação vibráteis, os quais influenciam os modos de subjetivação contemporâneos e suas influências em favor da reinvenção de si e da singularidade em encontros que geram afetos!

REFERÊNCIAS

- BENTES, I. Transe, crença e povo. *Cadernos de Subjetividade* São Paulo, 1(número especial), 107-120, 1996.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. *Laplage em Revista*, Sorocaba, n. 2, v. 1, p. 32- 47, maio/ago, 2015.
- FOUCAULT, Michel. *A Hermenêutica do sujeito – Curso do Collège de France, 1981 – 1982* (S. T. Muchail, trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GROCHOSKA, Marcia Andreia; GOUVEIA, Andréa Barbosa. (2020). Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 46.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora, identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (Org.), *Vidas de professores* (pp. 31-61). Porto: Porto, 2020.
- HUR, Domênico Uhng; VIANA, Douglas Alves. Práticas grupais na esquizoanálise: cartografia, oficina e esquizodrama. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, 68 (1):111-125, 2016.
- MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. *Revista de Psicologia da UNESP*, 8(2), 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (2016). *O Desafio do Conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde*. 4ª edição. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 2016.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, São Paulo, v.12, n.1, p. 117-128, abr, 2006.
- PARANÁ. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, sendo seguidas pelo esta do Paraná por meio da Deliberação nº 02/14 - CEE/PR.

PASSOS, E., Kastrup, V.; ESCOSSIA, L. (2009). *Pistas do método da cartografia*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RAUSCH, Rita Buzzi; DUBIELLA, Eliani. Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1041-1061, set./dez, 2013.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina; Editorada UFRGS, 2011.

SCHIAVON, Isabel Cristina Adão et al. Construindo pontes: ações inovadoras para inclusão e diversidade na educação. *Aracê*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 6971–6992, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2143. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3311>.

YIN, Roberto K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 2 ed. Tradução Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.